



Velocidade máxima
49,5 nós (a 5 300 rpm)
Velocidade de cruzeiro
18,4 nós (a 2 500 rpm)
Autonomia
118,3 milhas (a 2 500 rpm)

TECNOFLEX 940

Um superinflável

O Tecnoflex 940 é o maior e mais veloz barco inflável já feito em série no Brasil

A pesar de ser o primeiro inflável produzido pelo estaleiro carioca Tecnoboats (e em parceria com a marca gaúcha Nautiflex), o Tecnoflex 940 já é o maior barco deste tipo feito em série no Brasil: tem 9,40 metros de comprimento, fundo rígido de fibra de vidro e capacidade para até 25 pessoas a bordo. Embora possa ser usado para o lazer (vai muito bem nas pescarias, por exemplo), sua vocação natural é mesmo o serviço, como barco de apoio e trabalho. Espaço, afinal, é o que não lhe falta. Por isso mesmo, ele não oferece luxos: apenas a opção de um banheiro a bordo, na parte da frente do console de pilotagem, e madeira teca no piso. Mesmo assim, costuma arrancar suspiros dos admiradores de infláveis, especialmente pelo desenho do seu casco de fundo rígido, o mesmo usado na Tecnoboats Futura 28 Sport Fishing, uma lancha de uso misto, boa de pesca e de passeio. Seu preço é outro ponto favorável: R\$ 79 800 o casco, ou cerca de R\$ 150 000, quando equipado com dois motores de popa

Mercury Optimax de 200 hp cada, que ele suporta numa boa, e com madeira teca no cockpit.

Como ele é

Como os demais infláveis de certo tamanho, o Tecnoflex 940 tem console de pilotagem central (com o encosto do banco do piloto rebatível) e opção de banheiro, o que garante um pouco de conforto aos ocupantes. Na versão sem banheiro, há a vantagem de ter mais espaços para guardar as tralhas para a pesca. Nesse caso, são três enormes paióis no piso, de 1,10 metro de comprimento cada um, outros dois sob os bancos de popa e proa e mais uma caixa térmica (opcional) que vira banco na frente do console. Se, por um lado, sobra espaço para guardar objetos, falta para combustível e água, já que ele tem, respectivamente, apenas 200 e 60 litros para cada conteúdo, o que é pouco se comparado a lanchas convencionais do mesmo porte. Já com um motor de centro-rabeta no lugar dos tradicionais de popa (podem ser dois), o barco perde quase todo o espaço no paiol trasei-

DICA DE QUEM TESTOU

“Embora aumente o calado, equipar este barco com um motor de centro-rabeta diesel poupará no combustível e seu preço final ficará quase igual ao da versão com dois motores de popa”

ro, mas, em compensação, fica com a plataforma de popa livre, o que é uma vantagem e tanto. Além disso, se o centro-rabeta for a diesel, sua autonomia de combustível será cerca de 80% maior que a de um motor de popa a gasolina. Porém, seja qual for a opção de motorização, o Tecnoflex é bastante seguro, não afunda de jeito algum (como, aliás, todos os infláveis) e é muito resistente, pois é feito com poliéster e poliuretano, mesmo material usado nos botes da Marinha Americana. E os tubulões podem ser coloridos: preto, azul, vermelho, amarelo, cinza, laranja ou branco.

Como navega

Apesar da opção com motor de centro-rabeta, navegamos com dois tipos de motorização, ambos, porém, de popa. E gostamos bastante do desempenho do barco tanto com um quanto com dois motores. Na primeira opção, com duas pessoas a bordo e um motor de 225 hp, chegou a 37 nós, uma boa marca. Já com as mesmas duas pessoas a bordo e um par de motores de 200 hp cada, o Tecnoflex surpreendeu: chegou a incríveis 49,5 nós, o que o qualificou como o inflável mais veloz do Brasil — pelo menos entre os já testados por **NÁUTICA**. Já quanto ao consumo, na velocidade econômica de cruzeiro, não foi tão bem assim, principalmente se considerarmos que estava equipado com dois motores a gasolina: ficou na faixa dos 28 litros por hora, com autonomia para navegar apenas 120 milhas. Bem pouco para o seu porte. Nas manobras, como sua parte inflável é bem alta, é necessário reduzir um pouco a velocidade nas curvas muito fechadas, porque, nesse tipo de manobra, o barco aderna e derrapa um pouco. Isso, porém, não impede que o Tecnoflex navegue muito bem até mesmo quando há marolas, como comprovamos no dia do teste, cruzando a esteira de grandes lanchas. Ou seja, um grande inflável, e não apenas no tamanho.

Quem faz?

Tecnoboats, www.tecnoboats.com.br, tel. 21/2584-2074.



ÂNCORA
O lançador tem reforço para os pés



BANHEIRO
O espaço até que é bom, para um cômodo que fica embutido



COCKPIT Desimpedido e com opção de teca no piso. A capota também é opcional

Fotos: Marcio Dufiranc

Resumo



Melhor rendimento

rpm	vel. (nós)	cons. (litros/h)	rendimento (milhas/litro)	rendimento (litros/milha)	autonomia (milhas)
2 000	11,8	20,6	0,57	1,75	103
2 500	18,4	28,0	0,66	1,52	118
3 000	26,1	40,0	0,65	1,53	118
3 500	32,1	60,0	0,53	1,87	96
4 000	37,0	76,0	0,49	2,06	88
4 500	41,6	103,0	0,40	2,48	73
5 000	44,3	126,8	0,35	2,86	63
5 300	49,5	146,4	0,34	2,96	61

Autonomia (90% da capacidade do tanque) em milhas náuticas e consumo estimado. Testado com dois motores de popa Mercury Optimax de 200 hp cada, com hélices de aço inox Mirage plus de 3 pás e passo 21".

Já vem com

Estofamento completo, targa de aço inox e guarda-mancebo.



BEM VELOZ
Com um par de motores de popa de 200 hp cada, este Tecnoflex chegou a 49,5 nós

Ela é assim

Comprimento/boca: 9,40 / 3,20 m	Combustível/água: 200/60 litros
Calado com propulsão: 0,60 m	Peso sem a motorização: 850 kg
Borda-livre popa: 0,88 m	Peso da motorização: 225 kg
Pé-direito na cabine: 1,41 m	Pessoas/dia: 25
Ângulo do V na popa: 22 graus	Projeto: Tecnoboats

Dados fornecidos pelo fabricante, exceto as bordas-livres.



PONTOS ALTOS

- > Casco bem veloz
- > Leva até 25 pessoas
- > Opção de motor de popa ou centro



PONTOS BAIXOS

- > Pouca capacidade de água
- > Tanque de combustível pequeno
- > Manetes mal posicionados